

Editorial

A qualidade da investigação e da intervenção psicológicas está fortemente associada à qualidade dos instrumentos utilizados na avaliação dos constructos e dos comportamentos implicados nas relações entre variáveis que se pesquisam ou nos efeitos das intervenções realizadas. Assim, podemos antecipar uma grande diversidade de instrumentos hoje disponíveis para essa avaliação, tomando na sua classificação, sobretudo, os domínios psicológicos em que incide essa avaliação e os grupos de pessoas destinatárias. Reconhecendo-se que a qualidade de um instrumento depende dos contextos e dos objetivos em que é utilizado, a literatura aponta três características psicométricas fundamentais dos resultados dessa utilização.

Em primeiro lugar, é abordada a sensibilidade ou dispersão de resultados, em função das reais características das pessoas avaliadas. Um bom instrumento, quando utilizado em pessoas que diferem no constructo avaliado, deverá ser sensível ou captar tais diferenças, sem as produzir. Em segundo lugar, importa que os resultados das medidas efetuadas decorram das reais características psicológicas avaliadas e não das circunstâncias em que a avaliação ocorra. Neste caso, consideramos a precisão da medida, ou seja, resultados com pouco erro ou, sobretudo, determinados pelos traços ou comportamentos avaliados. Finalmente, por um lado, questiona-se se os resultados obtidos estão de acordo com o modelo teórico em que o instrumento se apoia - se avaliam aquilo que é suposto avaliarem; por outro lado, se surgem como variáveis indicadas pela investigação e pela prática profissional como associadas às variáveis psicológicas avaliadas nos instrumentos em apreço (validade).

Colocadas estas considerações prévias, importa destacar o bom número de artigos publicados neste número da Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica, precisamente centrados na validação de instrumentos de avaliação psicológica, aliás, representando estudos e autores de diferentes países do espaço ibero-americano. Mesmo que um número relativamente elevado tome, como amostras, estudantes do ensino superior, é de notar que as temáticas são bem diversas e cobrem variáveis psicológicas associadas ao bem-estar ou, então, a dificuldades existenciais (luto, transtornos alimentares, fadiga laboral, stress...). A par destas variáveis, ligadas à área da saúde e psicologia clínica, outros instrumentos aqui apresentados serão pertinentes para a investigação e intervenção junto da população académica, nomeadamente nos contextos da aprendizagem, identidade e desenvolvimento de carreira (funções executivas, abordagens à aprendizagem, clima escolar, autoeficácia, escolhas vocacionais...).

Devendo a qualidade dos instrumentos de avaliação psicológica ser periodicamente verificada, assim como incentivado o estudo de adaptação e de validação dos instrumentos disponíveis em novos contextos culturais ou amostras populacionais, este volume ilustra bem o quanto a Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica se assume como um projeto editorial relevante para o avanço e consolidação da Psicologia no espaço cultural e linguístico ibero-americano.

Braga, Portugal

março 2026

Leandro Almeida

Director RIDEP Português